



**Centro de Humanidades - Departamento de Letras**

**Curso de Licenciatura Plena em Letras**

**MARIA APARECIDA DOS SANTOS**

**MONTEIRO LOBATO: UMA CONTRIBUIÇÃO RELEVANTE NO  
ENSINO DE LITERATURA INFANTIL**

**Guarabira**

**2014**

**MARIA APARECIDA DOS SANTOS**

**MONTEIRO LOBATO: UMA CONTRIBUIÇÃO RELEVANTE NO  
ENSINO DE LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Letras, da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de  
Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela  
Neres Araújo da Silva.

**Guarabira**

**2014**

S237m Santos, Maria Aparecida dos

Monteiro Lobato: uma contribuição relevante no ensino de literatura infantil [manuscrito] : / Maria Aparecida dos Santos. - 2014.

15 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Rosângela Neres de Araujo da Silva, Departamento de Letras - Português".

1. Literatura infantil. 2. Literatura brasileira. 3. Ensino de literatura. I. Título.

21. ed. CDD 869.3

**MARIA APARECIDA DOS SANTOS**

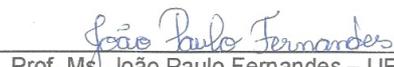
**MONTEIRO LOBATO: UMA CONTRIBUIÇÃO RELEVANTE NO  
ENSINO DE LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Aprovado em 05 de dezembro de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela Neres – UEPB  
Orientadora

  
Prof. Ms. João Paulo Fernandes – UFPB  
Examinador

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Neni de Freitas – UEPB  
Examinadora

# MONTEIRO LOBATO: UMA CONTRIBUIÇÃO RELEVANTE NO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL

SANTOS, Maria Aparecida dos<sup>1</sup>

## RESUMO

A literatura infantil no Brasil inicia oficialmente com a obra de Monteiro Lobato. Seus textos construíram um imaginário importante no cenário nacional, pela inclusão da cultura popular. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo mostrar o percurso do autor, no cenário da literatura brasileira, e a relevância de sua obra para o ensino-aprendizagem de literatura infantil nas escolas. Fundamentamos nossa discussão nos conceitos de autores como Bettelheim (1996), Cademartori (2006), Coelho (2000), Cunha (2003), Zilberman (1985), dentre outros. Verificamos que a obra de Lobato é, sem dúvidas, um divisor de águas entre a tradição europeia e a cultura popular, evidenciando um texto com características nacionais que muito influencia no ensino efetivo de literatura infantil.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Monteiro Lobato. Ensino de literatura.

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil – mitos, histórias, poesias, ou qualquer outra forma de expressão – foi e continua sendo uma conquista do homem e da humanidade. É como uma casa mágica que vai abrindo gradativamente as portas do conhecimento e das possibilidades da criança, até que ela chegue a sua formação integral.

As leituras das histórias infantis devem ser uma atividade doméstica, além de estar presente na escola, pois educam e desenvolvem as habilidades criativas e cognitivas das crianças (BETTELHEIM, 1996). Mas é indispensável que se saiba escolher os textos que despertam o gosto das crianças e com os quais elas se identificam.

É a literatura Infantil que enriquece a imaginação da criança, oferecendo uma maneira da criança se expressar e falar sobre seu universo. Criativa e curiosa por excelência, ela constrói significados sobre aquilo o que lê e

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras, no período 2014.2, sob orientação da Profa Dra Rosângela Neres Araújo da Silva. E-mail: apasm@hotmail.com.

desenvolve suas habilidades a partir do contato com os textos infantis. Isso gera seu desenvolvimento intelectual e torna a escola o ambiente de contato com as experiências da linguagem e dos contextos socioculturais (CUNHA, 2003).

Então, a Literatura Infantil além de ser uma recreação para a criança pequena, é importante principalmente no desenvolvimento de aprendizagens. Além disso, é essencial que se reconheça que o termo “infantil” associado à literatura não significa um texto menor ou de significado facilitador. Segundo Cademartori (2006), a Literatura Infantil é reflexiva e analítica, no sentido de levar as crianças a uma consciência sobre o mundo.

Nesse cenário, observamos a obra consagrada de Monteiro Lobato, escritor conhecido como o percussor da Literatura Infantil no Brasil. A obra de Lobato evidencia uma literatura em que o acréscimo de personagens e manifestações de nossa cultura muitas vezes se mesclam com obras clássicas, ou constroem um ambiente do imaginário nacional.

Nosso objetivo é mostrar um pouco dessa obra e sua importância no ensino da Literatura Infantil nas escolas. Para tanto, primeiramente, fazemos um percurso da Literatura Infantil, desde seu surgimento até a instauração do gênero no Brasil. Discutimos, em seguida, o papel da literatura na vida cotidiana da criança e, porventura, no ambiente escolar. E, por fim, delimitamos a importância da obra de Monteiro Lobato para o ensino da Literatura Infantil em nossas escolas.

## **2 SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL**

O início da literatura infantil foi marcado por grandes obras do escritor francês Charles Perrault, naturalmente consagrado o pai da literatura infantil, que organizou os registros da tradição oral de se contar histórias para a escrita. Suas primeiras obras para crianças foram publicadas na Europa, na primeira metade do século XVIII, e fizeram muito sucesso na sociedade burguesa. Depois disso, apareceram outros escritores que se tornaram conhecidos nesse gênero: os Irmãos Grimm, o dinamarquês Hans Christian Andersen, o italiano

Collodi, O inglês Lewis Carroll, o americano Frank Baum, o escocês James Barrie.

Esse foi um momento muito importante para a literatura infantil porque, anteriormente, não existiam obras específicas para o público infantil. A criança era vista como um “adulto em miniatura” e suas leituras eram os mesmos escritos doutrinários dos adultos (CADEMARTORI, 2006).

No Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com a tradução do livro de Andersen, “O patinho feio”, no século XX. Entretanto, com o surgimento do primeiro livro de Monteiro Lobato, “Narizinho Arrebitado”, e mais adiante, de uma vasta obra destinada à criança, o autor consolidou-se como o precursor da literatura infantil nacional (CADEMARTORI, 2006).

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância apresentavam um caráter ético e moralizante, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura uma atividade lúdica e levar a criança à reflexão. Com Monteiro Lobato, o ensino de literatura nas escolas tornou essa atividade possível.

### **3 O PAPEL DA LITERATURA NO COTIDIANO E NO ENSINO INFANTIL**

A literatura infantil contribui para a aquisição de valores culturais, pois proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira.

O envolvimento com as palavras está no coração da experiência literária. É o estilo que, em última instância, decide a qualidade de uma história [...]. O estilo pode ser desfrutado pelas crianças sem ser identificado por elas, mas é essencial que nós adultos que selecionamos os livros para elas, nos exercitemos quanto à sensibilidade em relação às palavras que transmitem a história (HUNT, 2010, p.43)

A capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nessa perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler (HUNT, 2010).

No início da vida escolar, já na educação Infantil, é necessário o trabalho com textos que circulam socialmente, dando maior importância a Literatura Infantil. O contato da criança com materiais de leitura deve ser constante para que desperte o gosto por essa atividade, tornando-a um hábito (CUNHA, 2003).

Segundo Pires (2000), a literatura infantil torna-se, desse modo, imprescindível para o ensino. Os professores dos primeiros ciclos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável ao ensino. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de combinações de imagem, de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão (PIRES, 2000, p.34).

A criança, através da leitura, se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados pelo homem, adquirindo informações que a ajudarão na construção de seu conhecimento. Entretanto, observamos no cotidiano das escolas, que algumas obras literárias são intocáveis pelos alunos da educação infantil, pois o medo de que as crianças rasguem, danifiquem o livro é nítido em algumas instituições.

De acordo com Magda Soares (apud Maricato, 2005, p. 18), esta postura do professor de restringir o acesso ao livro acaba fazendo com que os alunos o vejam como algo chato, uma vez que não pode ser tocado. Porém os alunos precisam do contato com os materiais, principalmente com o livro, para que o processamento da aprendizagem ocorra. A criança só construirá conhecimento acerca da leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento que a possibilite presenciar e participar de situações de iniciação com a leitura.

É muito importante contar histórias, mesmo para as crianças que já sabem ler, pois como afirma Abramovich (1997, p.23): “quando a criança sabe

ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”.

A iniciação da leitura pela criança na educação infantil necessita do papel mediador do professor, pois será de sua responsabilidade proporcionar os espaços adequados de leitura, transformando estes espaços em situações prazerosas de aprendizagem. “É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens” (COELHO, 2000).

De acordo com o pensamento da autora, constatamos que desde a infância vamos assimilando a ideia de mundo, suas evoluções, ou seja, o caminho para o desenvolvimento é a palavra, iniciado na literatura infantil. É muito importante esta fase inicial, pois ela tem papel fundamental de transformação que é: a de iniciar um processo de formação de um novo leitor.

Entretanto, A literatura infantil não pode ser utilizada apenas como um "pretexto" para o ensino da leitura e para o incentivo à formação do hábito de ler. Para que uma obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas.

A escola é pautada pela preocupação de conteúdos. A Literatura Infantil nesse contexto é crucial para que o domínio da língua ocorra e as necessidades intelectuais se desenvolvam. Assim se chega à principal função dessa literatura, como aponta Cademartori (2006, p. 19-20): “ela cumpre junto ao seu leitor a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais e políticas educacionais”. Complementando, Cunha (2003) afirma que “a leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do receptor-leitor” (CUNHA, 2003, p. 47).

Nas salas de aula brasileiras, ainda prevalece a ideia de que a literatura infantil está a serviço da moralização e dos ensinamentos, independente de divertir ou instruir. Boa parte dos professores quer despertar o gosto pela leitura em seus alunos, mas fracassam na formação de um leitor eficiente. Isso acontece porque, muitas vezes, o próprio professor não é um leitor e acaba por tornar a atividade de leitura para o aluno tão obrigatória quanto para si próprio.

O professor despreparado coloca em prática uma didática completamente ultrapassada e retrógrada para o encaminhamento da orientação da leitura. Em verdade, a orientação para a leitura, fornecida pelos professores, parece ocorrer através do processo de ensaio-e-erro e, pelo que se constata, com mais erros do que acertos. Como esses professores não estudaram, durante o seu período de formação, elementos de teoria da leitura, os procedimentos pedagógicos geralmente são adotados através de um mecanismo delimitação, desconsiderando as características de clientela escolares específicas (SILVA, 1991, p. 38).

## **4 A CONTRIBUIÇÃO LOBATIANA PARA O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA**

### **4.1 O autor**

Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Era filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato. Alfabetizado pela mãe, logo despertou o gosto pela leitura, lendo todos os livros infantis da biblioteca de seu avô o Visconde de Tremembé. Desde menino já mostrava seu temperamento irrequieto. Aos 13 anos foi estudar em São Paulo, no Instituto de Ciências e Letras, se preparando para a faculdade de Direito.

Registrado com o nome de José Renato Monteiro Lobato, resolve mudar de nome, pois queria usar uma bengala que era de seu pai, e tinha as iniciais J.B.M.L gravadas no topo do castão. Passou, então, a se chamar José Bento, para utilizar as iniciais do nome de seu pai.

Ingressou na Faculdade de Direito, formando-se em 1904. Após formado, prestou concurso para a Promotoria Pública, assumindo o cargo na cidade de Areias, no Vale do Parnaíba, no ano de 1907.

Casou-se com Maria Pureza da Natividade, em 28 de março de 1908, com quem quatro filhos. Paralelamente ao cargo de Promotor, escrevia para vários jornais e revistas, fazia desenhos e caricaturas.

Seu célebre personagem, Jeca Tatu, aparece pela primeira vez no artigo "Urupês". A partir deste momento, em 1917, torna-se fundador da revista "Paraíba". Nos 12 números publicados, teve como colaboradores Coelho Neto,

Olavo Bilac, Cassiano Ricardo entre outros nomes de repercussão da literatura. Muda-se, então, para São Paulo, onde colabora para a "Revista do Brasil", da qual se torna logo proprietário e editor. Publica, em 1918, seu primeiro livro "Urupês", que esgota sucessivas tiragens. Transforma a Revista em centro de cultura e a editora numa rede de distribuição com mais de mil representantes.

No dia 20 de dezembro de 1917, publica no jornal O Estado de São Paulo, um artigo intitulado "Paranoia ou Mistificação?", onde critica a exposição de Anita Malfatti, pintora paulista recém chegada da Europa. O artigo causou muita polêmica, e acabou se transformando em estopim do movimento Modernista.

Em 1921, começa a escrever e publicar obras para crianças. Seu primeiro livro com temática sobre a infância, "Narizinho Arrebitado", é rapidamente inserido nas escolas. A obra fez grande sucesso, levando Lobato a prolongar as aventuras de seu personagem em outros livros, ambientados no "Sítio do Pica-pau Amarelo".

Como escritor literário, Lobato destacou-se no gênero "conto". O universo retratado tinha como pano de fundo vilarejos decadentes e as populações do Vale do Paraíba, quando da crise do plantio do café. Em "Urupês", sua obra de estreia na literatura, o "Jeca Tatu" simbolizava o caipira brasileiro. As histórias do "Sítio do Pica-pau Amarelo" e seus habitantes, a Emília, a vovó Dona Benta, Pedrinho, Tia Anastácia, Narizinho, Rabicó e tantos outros, unem realidade e fantasia, usando uma linguagem coloquial e acessível.

Seu livro, "Caçadas de Pedrinho", publicado em 1933, faz parte do Programa Nacional Biblioteca na Escola, do Ministério da Educação, e está sendo questionado pelo movimento negro, por conter "elementos racistas". A época em que Lobato escreveu o livro possuía uma sociedade de classes bastante diferente da atual e as crianças, se bem conduzidas, podem compreender esse fator.

Monteiro Lobato morreu no dia 5 de julho de 1948, deixando uma relevante e consolidada obra no cenário nacional, sobretudo na literatura infantil e juvenil.

## **4.2 Caracterização da obra infantil lobatiana**

A proposta de Monteiro Lobato era oferecer às crianças uma literatura diferenciada daquela que possuía os traços tradicionais dos contos de fadas. Por ter se dedicado, de forma extensa, inicialmente ao público adulto, sentia-se desiludido com a literatura adulta, já que, segundo ele, esse público leitor não se interessava por mudanças no país, e as crianças podiam implementá-las, através da educação (CADEMARTORI, 2006).

Utilizando elementos da cultura e do folclore brasileiros, o escritor não apenas adaptou os contos tradicionais para o nosso contexto, como construiu uma visão literária particularmente nacional. A linguagem coloquial, os personagens que representavam boa parte do povo brasileiro e/ou constituíam figuras do imaginário do país, tornaram sua obra muito importante para a nossa literatura infantil.

A literatura infantil no Brasil passa a ser, então, valorizada a partir dos anos 70, o que vem a acontecer com a contribuição inegável das obras de Monteiro Lobato.

## **4.3 Lobato nas escolas**

A didatização da literatura surgiu com a necessidade do desenvolvimento da atividade de leitura nas escolas. Anterior a isso, Zilberman (1985) aponta que a maioria dos textos que circulava no ambiente escolar era propagandística e sem efeitos literários, apresentando pouca contribuição cognitiva.

Além disso, o texto literário, por apresentar uma linguagem especial, carregada de significações e figuras, podia desenvolver a criticidade e a reflexão para a formação do cidadão. Assim, as obras infantis inseridas no contexto educacional deixaram de ser compostas por frases descontextualizadas e se configuraram como narrativas, poesias, dramas (CUNHA, 2003).

As fábulas escritas por Monteiro Lobato ganharam uma repercussão muito grande nas escolas, em meados do século XX. Eram textos didáticos, curtos, com linguagem apropriada à infância. Além disso, apresentavam uma

moral diretamente associada à aprendizagem de um valor importante para a sociedade. Muitas dessas fábulas foram adaptações das fábulas tradicionais, mas continham elementos próprios de nossa cultura e uma reflexão direta sobre o contexto social brasileiro.

Os contos possuíam uma estrutura diferente dos contos de fadas tradicionais e inseriam personagens do folclore nacional. Obedeciam a extensão específica para o texto infantil, a linguagem adequada à infância e uma narrativa contínua, onde a contação de fatos dinamizavam a ação.

Sua vasta coletânea de contos infantis engloba os títulos:

- ✓ O Saci, 1921
- ✓ Fábulas de Narizinho, 1921
- ✓ Narizinho Arrebitado, 1921
- ✓ O Marquês de Rabicó, 1922
- ✓ Caçadas de Hans Staden, 1927
- ✓ Peter Pan, 1930
- ✓ Reinações de Narizinho, 1931
- ✓ Viagem ao Céu, 1931
- ✓ Caçadas de Pedrinho, 1933
- ✓ Emília no País da Gramática, 1934
- ✓ História das Invenções, 1935
- ✓ Memórias da Emília, 1936
- ✓ Histórias de Tia Nastacia, 1937
- ✓ Serões de Dona Benta, 1937
- ✓ O Pica-pau Amarelo, 1939

Muitos desses livros foram inseridos no ambiente escolar por obedecerem as exigências linguísticas da época. Segundo Zilberman (1983), apesar de a obra de Lobato não ser especificamente datada, mantendo-se sempre atual, geralmente sua linguagem irá refletir a época e o contexto na qual foi escrita. Por isso, é relevante que o professor conheça os termos que marcam essa linguagem, para que possa contextualizá-la aos alunos.

Sem dúvidas, a inserção da literatura infantil lobatiana nas escolas representou um passo importante na construção de uma identidade literária nacional e, apesar dos percalços que enfrenta nos dias atuais, sua relevância para o acesso ao imaginário nacional é inegável. Se não tivéssemos Lobato, a

literatura infantil clássica, burguesa, seria o único registro do gênero estudado e discutido, nas escolas de nosso país.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação escolar da criança, desde as séries iniciais, compreende a leitura de literatura como sendo uma atividade fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e psicológico. Nesse sentido, a escola precisa incentivar e mediar o ensino de literatura como uma proposta educacional coerente e consciente.

Sem utilizar o texto como pretexto, é importante que a escola compreenda a função e a importância que a literatura possui, no dia a dia dessas crianças. Muitas delas somente acessam o gênero literário na sala de aula. Portanto, planejar e selecionar bem os textos literários que serão acessados pelas crianças é fundamental para que elas desenvolvam o gosto contínuo pela literatura.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa promoveu um olhar sobre a importância da obra de Monteiro Lobato para o ensino-aprendizagem da literatura infantil. A particularidade dessa obra, o trato com a linguagem, a inserção de personagens folclóricos e características culturais do povo brasileiro, são os principais elementos que apontam sua relevância em sala de aula e confirmam o porquê de o autor ter sido reconhecido como o “precursor da literatura infantil e juvenil no Brasil” (CADEMARTORI, 2006).



## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo. Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FERNANDES, Dirce Lorimie. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed Loyola, 2003.
- HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. In: **Revista do Professor de Educação Infantil**. Brasília, MEC, 2005.
- PIRES, Dilea Helena de Oliveira. **Livro... Eterno livro...** Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4ª ed., São Paulo: Papyrus, 1993.
- ZILBERMAN , Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, Regina (org.) **Atualidade de Monteiro Lobato**: Uma revisão crítica. São Paulo: Mercado Aberto, 1983.

### **CRÉDITO PELO USO DE IMAGENS**

Considerações Finais, p. 13: Monteiro Lobato (Frase do Dia), por ©Nova Dimensão, Google, 2012.